

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca
(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe
Daniele de Jesus Moreira Costa
Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas
Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0556-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica¹ (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

¹ O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381. Acesso em Julho de 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 8

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele de Jesus Moreira Costa
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

CAPÍTULO 2..... 20

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

CAPÍTULO 3..... 30

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dania Rafaela Ferreira Carvalho
Rita Maria de Sousa Franco
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

CAPÍTULO 4..... 40

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?

Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

CAPÍTULO 5..... 51

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim
Letícia Régia Gomes Souza
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

CAPÍTULO 6..... 65

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>

CAPÍTULO 7..... 78

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

CAPÍTULO 8..... 88

ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

CAPÍTULO 9..... 98

ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

CAPÍTULO 10..... 108

DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaquero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

CAPÍTULO 11..... 119

DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

CAPÍTULO 12..... 127

A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Jesus dos Santos Diniz

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

CAPÍTULO 13..... 137

A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antonio de Assis Cruz Nunes
Marcos Aurelio dos Santos Freitas
Rosinelia Machado Barbosa
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

CAPÍTULO 14..... 147

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA

Élia Poliene Correia Araújo
Willian Costa Rosa
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

CAPÍTULO 15..... 157

MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Ana Telma da Silva Miranda
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

CAPÍTULO 16..... 171

DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL

Shirlene Coelho Smith Mendes
Jermamy Gomes Soeiro
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus

Universidade Federal do Maranhão São Luís –
Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9266910228802737>

Samuel Luís Velázquez Castellanos

Universidade Federal do Maranhão São Luís –
Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5639830901440817>

RESUMO: O presente artigo considera as enunciações infantis como aspecto relevante na elaboração de situações de leitura no Ciclo de Alfabetização que visam à formação de leitores autônomos; portanto, analisarmos em que medida as enunciações infantis podem ser consideradas na organização do trabalho pedagógico e das situações de leitura nessas turmas é nossa problemática. Verifica-se o papel dos enunciados orais e escritos das crianças na formação inicial de leitores como um aspecto importante na organização de situações de leitura, utilizando-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, ao auxiliar-nos dos fundamentos teóricos de Bakhtin (2011; 2016); Volóchinov (2018; 2013); Jolibert, Sraïki (2008); Jolibert (1994) e Vigotski (2018) dentre outros. Discute-se a formação de leitores e analisam-se os enunciados infantis nas proposições didáticas, como forma de se organizarem situações de leitura a partir dos dizeres das crianças, enfatizando-se aqui na articulação entre enunciados infantis e trabalho pedagógico, no intuito de que os professores ampliem suas reflexões sobre a aquisição da

linguagem escrita e usem estratégias concretas de leitura na formação inicial de leitores nos anos iniciais da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores; Ciclo de Alfabetização; Enunciados Infantis; Situações de leitura.

CHILDISH UTTERANCES FOR THE ORGANIZATION OF READING SITUATIONS IN THE LITERACY CYCLE

ABSTRACT: This article considers children's utterances as a relevant aspect in the elaboration of reading situations in the Literacy Cycle that aim the formation of autonomous readers; therefore, to analyze the extent to which children's utterances can be considered in the organization of pedagogical work and reading situations in these classes is our study object. In this work, we verified the role of children's oral and written utterances in the initial formation of readers as an important aspect in the organization of reading situations, using bibliographic research as a methodology, by helping us with the theoretical foundations of Bakhtin (2011; 2016). ; Voloshinov (2018; 2013); Jolibert, Sraïki (2008); Jolibert (1994) and Vygotsky (2018) among others. The formation of readers is discussed and children's utterances are analyzed in didactic propositions as a way of organizing reading situations based on children's sayings, emphasizing here the articulation between children's utterances and pedagogical work, in order that teachers expand their reflections on the acquisition of written language and use concrete reading strategies in

the initial training of readers in the early years of Basic Education.

KEYWORDS: Children's utterances; Formation of readers; Literacy Cycle; Reading situations.

11 INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos dois anos, ao chegarmos em algumas escolas, algo nos inquietou, o silêncio presente nas salas de aula. Não ouvíamos risos nem escutávamos as manifestações de alegria decorrentes das brincadeiras, nem as vozes infantis. As crianças se ausentaram das turmas sem entenderem, inicialmente, o porquê de não poderem mais frequentar o ambiente escolar para encontrar-se, como habitualmente, com os amigos e as professoras. De forma abrupta foram convidados a se resguardarem; portanto, a não comparecerem na escola. Tal fato, evidencia algo que nós professores já sabíamos, sem os estudantes este espaço perde totalmente o sentido.

Ao refletirmos partindo do momento atual, não queremos minimizar a gravidade da situação; porém, reconhecermos que tem sido difícil efetivar práticas pedagógicas que permitam a aprendizagem dos alunos, principalmente, no cenário da escola pública abalada mais ainda com dificuldades, de variadas ordens, é um fato incontestável. Reconhecer que as vozes infantis ao se ausentarem do espaço escolar nos levam a ponderar sobre a importância das suas falas neste processo inicial da formação de leitores. Não que estivessem silenciadas, mas evidencia a relevância das interações sociais para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental.

Sabemos que a temática suscita diversas discussões apesar de que, em algumas situações, se considere como um debate já superado, sem necessidade de analisar-se, nem relevante para compreendermos como as crianças na escola aprendem a ler e escrever. No entanto, não é isso que pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento tem evidenciado, quando apontam para os indicadores de aprendizagem da leitura no Brasil, já que muitas dificuldades precisam ainda serem vencidas, pois é elevado o número de crianças com dificuldades/necessidades de toda ordem.

[...] Apesar dos inúmeros avanços e contribuições na área, investigar e analisar os processos de leitura continua sendo uma tarefa complexa, sobretudo se considerarmos a dinâmica da sociedade letrada em que vivemos e a diversidade de funções que a forma escrita da linguagem vai, cada vez mais, adquirindo e ampliando. [...] (SMOLKA, 2010, p. 39).

Tais argumentos corroboram com nossas reflexões, pois dada a complexidade do ensino e aprendizagem da linguagem escrita, se faz necessário que estudos e pesquisas sobre sua apropriação, e de como esse processo acontece se intensifiquem. Segundo o Relatório 2019 do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), a média nacional de proficiência em leitura no 5º ano do ensino fundamental manteve-se estável, em relação à de 2017; ou seja, observa-se “[...] que não houve, em termos absolutos, [...] um avanço na

competência de leitura [...]” (BRASIL, 2021, p. 93).

Nessa lógica, os dados apontam para uma conjuntura preocupante, pois se as crianças chegam à escola e participam das mais variadas propostas de ensino, — embora saibamos que essa diversidade de proposições didáticas traz subjacentes aspectos relacionados às concepções que os docentes possuem sobre o ato de ler; portanto, materializando-se nas turmas as mais variadas práticas pedagógicas —, não deveríamos ter estatísticas tão elevadas sobre a não aquisição da linguagem escrita. Desse modo, nosso estudo visa analisar em que medida as enunciações infantis podem ser consideradas na organização das situações de leitura nas turmas do Ciclo de Alfabetização? Procuramos compreender aqui como o professor ao direcionar os encaminhamentos didáticos em sala de aula toma as falas das crianças ou os enunciados (orais e escritos) como aspecto relevante na formação inicial de leitores nas turmas do Ciclo de Alfabetização. Ou seja, por compreendermos que as falas das crianças são carregadas de histórias e visões de mundo, seus dizeres trazem contribuições preciosas para que o professor conduza o trabalho pedagógico em sala de aula, pois a partir deles, terá condições de organizar situações de leitura pautadas em gêneros discursivos permeados pelas vivências infantis.

Desse modo, faremos uma breve reflexão sobre a formação de leitores no Ciclo de Alfabetização a partir de um enfoque bibliográfico pautado nos pressupostos de Bakhtin (2011; 2016), auxiliando-nos também em Volóchinov (2018, 2013); Jolibert; Sraïki (2008); Jolibert (1994), Vigostki (2018) dentre outros. Discorrendo sobre como os enunciados infantis podem influenciar nas proposições didáticas e de como a organização de situações de leitura nas turmas em fase inicial da alfabetização podem se tornar mais significativas. Por fim, finalizamos com as contribuições para que professores dos anos iniciais do ensino fundamental se auxiliem para a estruturação dos encaminhamentos didáticos que primem pelo ensino da leitura alicerçado nos dizeres infantis; portanto, nas vivências dos alunos-crianças.

2 | A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Quando tratamos sobre a formação de leitores, várias discussões emergem sobre essa temática em debates acadêmicos ou do cotidiano, nos quais se considera a aprendizagem da leitura, como relevante para o desenvolvimento pessoal, pois “[...] a leitura nos possibilita formar nossas próprias palavras [...]” (CASTELLANOS, 2007, p. 50). Aprender a ler traz implicitamente diversas representações sobre como homens e mulheres podem ascender social e culturalmente, de certa forma, transformarem suas vidas por meio da aquisição da linguagem escrita. Por outro lado, é possível percebermos que quando indivíduos não conseguem interagir com os mais diversos escritos que circulam socialmente, são destituídos da apropriação de um conhecimento mais elaborado.

Nesse sentido, formar leitores nos anos iniciais do ensino fundamental é crucial para caminharmos rumo à mudanças no cenário atual sobre a aquisição da leitura nas escolas brasileiras, embora saibamos que existem demandas que vão muito além das questões de cunho teórico-metodológico; determinantes históricos, políticos, sociais e culturais que contribuem para níveis tão elevados de sujeitos escolarizados que finalizam a Educação Básica sem saber ler e escrever. O nível socioeconômico persiste, por exemplo, na maioria dos estudantes que integram as estatísticas divulgadas sobre a aprendizagem da linguagem escrita em nosso país, mesmo que não totalmente o determine.

Assim, consideramos que o ato de ler está para além das práticas alienantes de ensino-aprendizagem da linguagem escrita, que durante muito tempo pautaram as escolas brasileiras; mas, lamentavelmente, ainda são recorrentes em salas do Ciclo de Alfabetização, ao contrário, a leitura é uma prática cultural que contribui para o desenvolvimento social, assim como também psíquico e cultural de um ser humano. Dado esse caráter, a leitura se constitui como “[...] uma prática criadora e inventiva. É uma atividade historicamente produtora de sentidos singulares [...]” (CASTELLANOS, 2007, p. 51).

Dessa forma, diferentemente do que historicamente se configurou como práticas de leitura em nosso país, alicerçadas na decifração, oralização e memorização, concordamos que ler não consiste em “[...] identificar e combinar letras e sílabas. Sabemos que, para ler NÃO se trata primeiro de “fotografar” e memorizar formas (letras, sílabas) para depois combiná-las e, mais tarde, se compreender o que se está lendo”. (JOLIBERT et al, 2006, p. 183, grifos das autoras).

Nessa lógica, ler não se configura como mera vocalização de textos ou frases, mas trata-se de “[...] atribuir diretamente um sentido a algo escrito [...]” (JOLIBERT, 1994, p. 15). Portanto, é uma atividade complexa que exige do leitor a mobilização de recursos e estratégias específicas para compreender as ideias presentes nos escritos, pois sob o prisma intelectual é uma atividade de resolução de problemas; isto é, “[...] de tratamento, através da inteligência, de um conjunto complexo de informações (índices) que devem ser recolhidas pelo leitor ou emitidas pelo produtor”. (JOLIBERT; SRAIKĪ, 2008, p. 54).

Dada a complexidade requerida pelo ato de ler também, se faz necessário pensar nos textos que serão disponibilizados aos leitores em formação para que aprendam de forma mais significativa. Quando discorremos sobre ler na escola, advogamos pela leitura dos mais variados gêneros discursivos que permeiam as interações sociais, não de textos forjados para o ensino da leitura, que são elaborados sem considerar o contexto da cultura escrita na qual as crianças estão inseridas; portanto, precisam de ser gêneros textuais que gerem nos aprendizes a leitura como uma necessidade e que contribua para que, progressivamente, se alcance a autonomia leitora, porque “[...] a relação autor, texto, leitor deve compreender-se através de práticas diferenciadas e contrastantes pondo em relevo a pluralidade dos modos de empregos e das diversidades das leituras[...]” (CASTELLANOS,

2007, p. 52).

Desse modo, ao adentrarem no Ciclo de Alfabetização, as crianças precisam experienciar situações de leitura mediadas pelas professoras que lhes permitam explicitar seus entendimentos sobre o mundo em sua volta, como se veem enquanto pessoas presentes no espaço/tempo da realidade em que vivem, motivos pelos quais é essencial considerarmos as enunciações infantis nas proposições de atividades neste nível.

3 | AS ENUNCIÇÕES DAS CRIANÇAS: OS DIZERES INFANTIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

As crianças quando chegam à escola tem expectativas sobre suas aprendizagens, demonstram o desejo de saber ler e escrever, porque na maioria das vezes presenciam adultos ou até mesmo seus pares lendo diversos textos que circulam socialmente. Desde cedo reconhecem o valor da leitura e da escrita nas interações sociais presentes no cotidiano; portanto, não adentram no espaço escolar sem terem experiências com a linguagem escrita mesmo quando ainda não se apropriaram desse instrumento cultural.

O anseio por este aprender impõe que os docentes considerem o universo infantil, e levem em conta seus entendimentos, como possíveis e viáveis para as proposições didáticas a serem construídas na escola; portanto percebê-las como pessoas históricas e socialmente situadas, e suas formas discursivas apreciá-las, como vetores do trabalho pedagógico. Ou seja, conceber “[...] a criança como um sujeito que aprende em processo contínuo de interações, dando significado ao mundo em que vive, transformando-o, ressignificando-o” (CORAIS; FONSECA, 2015, p. 28), sendo a partir de relações estabelecidas com outras pessoas que os estudantes vão redimensionando seu entendimento sobre o contexto no qual estão inseridos.

Desse modo, são essenciais para o desenvolvimento infantil as vivências, quando estas colaboram para que avancem em suas aprendizagens, quando experienciam situações que podem contribuir ou não para progredirem social e psicologicamente. O conceito de vivência pautado nos postulados de Vigotski (2018) nos auxilia a compreender a relevância dos aprendizes leitores, ao participarem de situações de leitura significativas, pois a “[...] vivência é uma unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia – a vivência está sempre relacionada a algo que está fora da pessoa –, e, por outro lado, como eu vivencio isso”. (VIGOSTKI, 2018, p. 78).

Nessa lógica, como respondemos ao meio que estamos situados e como vivenciamos o que está presente em determinado contexto, pode colaborar ou não, para o nosso desenvolvimento psíquico e social. Assim, na escola as crianças deveriam participar de momentos de leitura que não fossem distantes da realidade precípua para a qual foi criada, uma prática cultural que colabora para a aprendizagem dos leitores em formação, já que

é capaz de alavancar suas compreensões sobre o mundo e lhes possibilita a progressão das funções psicológicas superiores. Portanto, são experiências que precisam priorizar os gêneros discursivos presentes na cultura escrita, não textos que são desprovidos de sentidos e que são elaborados para atender o viés escolarizado do ensino do ler e do escrever.

Nessa direção, para mediar momentos/situações leitura na sala de aula que priorizem os gêneros textuais que circulam socialmente, torna-se imprescindível sabermos quem são as crianças que adentram nas turmas do Ciclo de Alfabetização, o que pensam e quais são as expectativas sobre suas aprendizagens; portanto, ouvi-las e reconhecer suas falas como fundamentais nesse processo, tem um valor inestimável quando as materializamos em nossas proposições didáticas. Mas, por que considerar as vozes infantis é tão significativo no processo de formação de leitores iniciais?

Os enunciados infantis são carregados de vivacidade e historicidade, pois são “[...] produto da interação social” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 216). Oriundos do ato discursivo, eles sempre se direcionam para alguém e respondem a algo (VOLÓCHINOV, 2018); portanto existe uma cadeia ininterrupta de comunicação que se expressa no ato responsivo, dialógico presente nas interações verbais, pois “[...] cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera da comunicação discursiva. (BAKTHIN, 2011, p. 297). Nesse sentido, os enunciados originam-se de outros precedentes e gera uma atitude responsiva do falante, que “[...] os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta” (BAKTHIN, 2011, p. 297); comunicação discursiva em que há uma inter-relação entre os dizeres do eu e do outro, que colaboram para a constituição individual das pessoas, porque as falas dos interlocutores são cruciais para o desenvolvimento humano.

Assim, estes pressupostos nos ajudam a compreender o valor das falas infantis no cenário escolar, não tomando os dizeres das crianças como desprovidos de nexos ou como inviáveis de serem consideradas como propositivas intencionais para a formação de leitores no Ciclo de Alfabetização, porque no processo de aquisição da leitura e da escrita “[...] o tempero fundamental [...] é a fala, a conversa, a interação, que se dá entre professora e crianças e entre crianças e crianças.” (GOULART, 2015, p. 58).

O acolhimento ou não das nossas enunciações são demonstradas pelas réplicas emitidas pelo outro, pois todo enunciado não é expresso no vazio, mas no cerne das interações verbais, portanto visa sempre uma atitude responsiva de um interlocutor, porque “[...] cada enunciação pressupõe, para realizar-se, a existência não só do falante, mas também do ouvinte”. (VOLÓCHNOV, 2013, p. 157).

Na formação de leitores, os enunciados infantis dão sinalizações e indícios de quem são as crianças, que experiências possuem com a linguagem escrita e como suas famílias lidam com a leitura cotidianamente; aspectos que ajudam as professoras a direcionarem

suas propostas de ensino e aprendizagem a partir das vivências extraescolares que os estudantes têm com a leitura e a escrita, o que possibilita que as propositivas de atividades estejam pautadas em quem de fato são os aprendizes, e não apenas na perspectiva docente.

4 | SITUAÇÕES DE LEITURA: COMO ORGANIZÁ-LAS A PARTIR DAS ENUNCIÇÕES INFANTIS?

A organização de situações de leitura para crianças no Ciclo de Alfabetização requer pensarmos inicialmente sobre suas reais necessidades no que tange à aprendizagem da linguagem escrita. Como leitores em formação precisam vivenciar na escola momentos que propiciem não apenas o contato com os gêneros textuais, mas estabelecerem com eles, interações reais em verdadeiras situações de leitura “pra valer” (JOLIBERT, 1994), pois incontáveis são as possibilidades de ocorrer no cerne da cultura escrita, porque “[...] a vida cotidiana está cheia de oportunidade de leitura.” (JOLIBERT, 1994, p. 31).

Nessa perspectiva, refletir sobre como a realização das atividades/situações de leitura em sala de aula podem contribuir para que o pequeno aprendiz não estabeleça com a linguagem escrita uma relação mecanizada, sem qualquer conexão com seu viver em sociedade nos conduz ao entendimento que seus enunciados (orais ou escritos), estão permeados de valorações sobre a vida, portanto eles expressam o lugar de fala das crianças, sua condição social, econômica e cultural.

Nesse espaço/tempo que emergem os dizeres infantis despontam incontáveis possibilidades de interações, evidenciando o caráter dialógico das relações ocorridas entre eu/outro. São momentos ricos que podem ocorrer entre a criança e as alfabetizadoras; entre o leitor em formação e o autor dos gêneros discursivos que adentram no espaço escolar. Além disso, evidencia que todo enunciado é oriundo de uma situação social (VOLÓCHINOV, 2013).

Na organização das atividades/situações de leitura no Ciclo de Alfabetização também pode ser uma possibilidade enriquecedora de aprendizagem para as crianças o trabalho com os gêneros discursivos, portanto alguns princípios presentes nos postulados bakhtinianos nos auxiliarão no delineamento de uma concepção de língua, linguagem e sujeito que aprende alicerçados em interações verbais historicamente situadas, já que a língua em sua forma usual está organizada em enunciados (orais e escritos), que se estruturam em gêneros discursivos Bakhtin (2011), apesar da individualidade presente em cada enunciado: “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011, p. 262), que dependendo de suas características podem ser primários (simples) ou secundários (complexos).

Segundo Bakhtin (2011) a diferença essencial entre esses dois gêneros está em que os secundários (mais difíceis) “[...] surgem nas condições de convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico [...]”. (BAKHTIN, 2011, p. 263). Já os gêneros primários são oriundos da comunicação discursiva imediata, como os diálogos do cotidiano, as cartas em suas diversas formas, dentre outros.

No processo de comunicação utilizamos os gêneros discursivos, por meio deles nos apropriamos da linguagem. Seria impossível estabelecermos interações sociais com os outros sem a utilização desses instrumentos, são a partir deles que aprendemos a ler, escrever e a falar, permitindo a produção e a compreensão dos enunciados.

As crianças no processo de aprendizagem da linguagem escrita fazem uso de gêneros discursivos. Na atividade comunicativa, utilizam inicialmente grupos de enunciados estáveis presentes no cotidiano; dizeres originários das suas experiências. Portanto, quando chegam na escola, necessitam serem tomados como essenciais para que o leitor em formação possa se apropriar, progressivamente, de outras formas de gêneros discursivos, considerando-se o seu falar e suas vivências como cruciais nas formulações das situações de leitura em sala de aula.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo teve como objetivo verificar como os enunciados infantis podem ser considerados na organização didática de situações de leitura nas turmas do Ciclo de Alfabetização, por acreditarmos que as vozes das crianças trazem elementos que permitem aos professores construir momentos significativos para a aquisição da linguagem escrita na escola. São dizeres permeados por vivências em família e com seus pares, que podem ser levados em conta, para que leitores em formação não sejam direcionados apenas a terem contato com textos desprovidos de significados. Práticas de leitura que favorecem apenas a aprendizagem das unidades menores da língua que ainda se mobilizam nas turmas do Ciclo de Alfabetização, privilegiando-se a relação grafema-fonema, em detrimento do sentido presente nos textos e de como as crianças podem participar ativamente de situações de leitura por meio de escritos que circulam socialmente, desvincula o ato de ler da esfera social de onde procedem os enunciados.

As crianças ao participarem de atividades/situações de leitura na escola delineadas a partir de suas experiências e vivências terão possibilidades de se apropriarem da linguagem escrita, contribuirá para o seu desenvolvimento psíquico, cultural e social. Permitirá que as alfabetizadoras concebam a leitura não como uma prática vazia de sentido e sem nexos com a realidade social do pequeno aprendiz, mas propiciará aos alfabetizadores tomarem seus enunciados como legítimos para constituírem práticas de leitura social e historicamente

situadas.

Assim, concebemos que a leitura pode ser ensinada na escola tendo como substrato os dizeres infantis. Desse modo, em suas proposições didáticas, os docentes precisam ter esses dizeres não como meras palavras; mas, como um conjunto de enunciados pertencentes a um determinado grupo social, que emana vida, concepções de mundo e de pessoas e, podem favorecer para que as crianças aprendam a linguagem escrita de forma significativa sem ser necessário recorrer a escritos distantes das suas vivências e sem valor histórico e social para suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF, 2011.

BRASIL, **Relatório de Resultados do Saeb 2019: volume 1: 5.º e 9.º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF: 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_1.pdf. Acesso em: 20/01/2021, às 16h39min.

CASTELLANOS, Samuel Luís Velázquez. **Práticas de Leitura no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações**. São Luís: 2007. Universidade Federal do Maranhão (Dissertação de Mestrado).

CORAIS, Maria Cristina. FONSECA, Alessandra Iguassú da. A linguagem da vida, a vida da linguagem! Afinal, qual a relação entre educação infantil e alfabetização? In: GOULART, Cecília Maria A. SOUZA, Marta (Org.). **Como alfabetizar? Na roda com professores dos anos iniciais**. Campinas: Papirus, 2015.

GOULART, Cecília Maria A. Com quantos paus se faz uma canoa? Conhecimentos envolvidos na vasta cultura escrita e no processo de alfabetização. GOULART, Cecília Maria A. SOUZA, Marta (Org.). **Como alfabetizar? Na roda com professores dos anos iniciais**. Campinas: Papirus, 2015.

JOLIBERT, Josette. SRAÏKI, Christiane. **Caminhos para aprender a ler e a escrever**. Trad. Angela Xavier de Brito. São Paulo: Contexto, 2008.

JOLIBERT, Josette. *Et. al.* **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A atividade da leitura e o desenvolvimento das crianças: considerações sobre a constituição de sujeitos-leitores**. In: SMOLKA, Ana Luiza B. et. al. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. 2.ª ed. São Paulo: Global, 2010

VIGOYSKI, L. S. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Organização Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução Claudia da Costa Guimaraes Santana. - 1. ed. - Rio de Janeiro: EPapers, 2018.

VOLÓCHINOV, Valetin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2.^a ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução: João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022